CORREIO BRAZILIENSE

Publicado em 11/11/2023 - 05:56

Suspeito de terror preso pela PF mora em Brasília

GUERRA NO ORIENTE MÉDIO

Morador de Brasília suspeito de terrorismo

Preso pela Polícia Federal ao voltar do Líbano, ele teria ligação com o grupo extremista Hezbollah e estaria em preparação para executar atentados. Saída de brasileiros de Gaza é frustrada de novo e eleva tensão do Brasil com Israel

» RENATO SOUZA
» HENRIQUE LESSA

Um dos dois homens preso na Operação Trapiche, da Polícia Federal, deflagrada na quinta-feira, é morador de Brasília. Ele estava no Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, voltando do Líbano, quando foi detido. O suspeito de ligação com o grupo terrorista Hezbollah negou envolvimento com a preparação de atos extremistas.

As ações ocorreram em São Paulo, Minas Gerais e no Distrito Federal e tiveram como alvo suspeitos de preparação de ataques terroristas, que estariam na fase de recrutamento — os aliciados seriam pagos para executar atentados em diversas cidades. As autoridades identificaram a viagem de brasileiros até Beirute, no Líbano, onde o Hezbollah se instalou, para treinamentos e instruções. Segundo fontes ligadas às investigações, a Embaixada de Israel seria um dos alvos dos ataques. Um cidadão libanês e um sírio, naturalizado brasileiro, são procurados no exterior.

De acordo com a jornalista Natália Martins, da TV Record, o grupo é investigado desde dezembro de 2022 — portanto, antes do ataque do Hamas contra Israel, em 7 de outubro, que deflagrou uma guerra na Faixa de Gaza. O Hezbollah ameaçou entrar no conflito em apoio ao Hamas.

A detenção dos suspeitos fez com que o gabinete do premiê israelense Benjamin Netanyahu emitisse nota dando a entender que o Mossad — o serviço secreto de Israel — orientou a PF para que ocorressem as prisões. As declarações provocaram irritação no governo brasileiro. O ministro da Justiça, Flávio Dino, disse que "nenhuma força estrangeira manda na Polícia Federal" e enfatizou que "o Brasil é um país soberano".

Esse foi mais um dos atritos que têm envolvido recentemente a relação do Brasil com Israel. O estremecimento aumentou com as frustradas tentativas de retirada dos 34 brasileiros que estão na Faixa de Gaza. Ontem, o anunciado resgate do grupo não se confirmou, devido ao fechamento da fronteira entre o Egito e o território que é epicentro da guerra no Oriente Médio.

Ed Alves/CB/DA Press

O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, em coletiva de imprensa: "Israel tem uma palavra definitiva com relação a quem sai"

O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, confirmou, ontem, que é Israel o responsável pelo controle da passagem fronteiriça de Rafah. "Israel tem uma palavra definitiva com relação a quem sai. Há militares de Israel em Gaza, e a abertura é feita do lado de Gaza com autorização e participação direta de Israel", frisou.

A informação do chanceler desmente declarações contraditórias do embaixador de Israel no Brasil, Daniel Zonshine. Na última semana, ele disse que a responsabilidade pela lista seria exclusiva do Egito. Em seguida, reconheceu que Israel participaria do processo. Além disso, ante o fechamento da fronteira, responsabilizou o grupo terrorista Hamas pela demora na libertação dos brasileiros.

Bolsonaro

As constantes declarações do diplomata israelense já vinham incomodando o Planalto, mas, reservadamente, assessores dizem que o evento da última quarta-feira, em que Zonshine voltou a visitar a Câmara dos Deputados, onde se encontrou com ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e com parte da oposição, foi a gota d'água, um verdadeiro ato de hostilidade ao governo, o que tornaria a permanência do diplomata insustentável.

Questionado, Mauro Vieira respondeu que não conversa com Zonshine, mas, sim, com o chefe dele, o ministro de Relações Exteriores de Israel, Eli Cohen. Diplomaticamente, o chanceler brasileiro disse desconhecer qualquer desconforto com o governo israelense e destacou a ótima conversa que teve com o homólogo israelense nos quatro contatos que teve.

No momento, a possibilidade de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva chamar o diplomata israelense para prestar esclarecimentos está descartada. Assessores palacianos afirmam que a prioridade é resgatar os brasileiros que estão em Gaza. Por isso, qualquer protesto mais contundente poderia azedar a já difícil negociação de repatriação, ficando o caso do embaixador para outro momento.

Negativa da embaixada

A Embaixada de Israel no Brasil emitiu nota, na quinta-feira, negando ter convidado o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para reunião com parlamentares da oposição. "A reunião no Congresso Nacional teve como intenção mostrar as atrocidades do 7 de outubro cometidas pelos terroristas do Hamas. Um material muito bruto e sensível", diz o texto. "Convidamos parlamentares e apenas parlamentares. A presença do ex-presidente não foi coordenada pela Embaixada de Israel e não era de nosso conhecimento antes da reunião."

Polêmicas em série

Além do encontro com Bolsonaro na quarta-feira, Zonshine vem construindo um histórico de controvérsias com a gestão Lula desde o início do conflito no Oriente Médio. Chegou a ser chamado pelo secretário de África e Oriente Médio, embaixador Carlos Duarte, há cerca de 20 dias, para dar explicações a respeito de críticas que fez ao posicionamento do brasileiro em relação à guerra entre Israel e Hamas.

Algumas das críticas foram feitas no Congresso, durante encontro com parlamentares da oposição, no qual reclamou das "brandas manifestações" de Lula sobre o conflito. Na ocasião, a diplomacia brasileira classificou o pedido de explicações como uma praxe diplomática. "Chamadas assim são parte da rotina, sempre que é preciso alguma conversa pessoal para esclarecer posições", respondeu, na época, o Itamaraty ao **Correio**.

Zonshine também reprovou publicamente a posição do PT por questionar o ataque a civis palestinos na retaliação israelense em Gaza, o que gerou uma troca de notas públicas, no mínimo, ásperas, entre o diplomata e a legenda.

Israel culpa o Hamas

» HENRIQUE LESSA
» RODRIGO CRAVEIRO

O chanceler brasileiro, Mauro Vieira, disse que a operação de resgate, ontem, dos brasileiros que estão na região palestina da Faixa de Gaza foi frustrada pela impossibilidade no cumprimento do acordo entre o Egito e Israel que regula o uso da fronteira. Segundo o acordo que vem garantindo a liberação dos estrangeiros, as ambulâncias com feridos devem ter prioridade, antes de qualquer estrangeiro.

Com o cerco feito por Israel aos maiores hospitais de Gaza, ontem, apenas cinco ambulâncias conseguiram chegar ao portão de Rafah e cruzar a fronteira. Sem o cumprimento do acordo, as autoridades acabaram não permitindo a saída de nenhum estrangeiro.

Mesmo assim, a embaixada de Israel no Brasil divulgou nota culpando o Hamas pelo novo atraso na saída dos brasileiros. "Apesar dos muitos esforços de Israel e do Brasil, o Hamas impediu hoje (ontem) a abertura da passagem de Rafah e impediu que os cidadãos brasileiros saíssem da Faixa de Gaza", diz o comunicado.

A nota foi na contramão das declarações do chanceler brasileiro, que reforçou que o controle da passagem da fronteira pelo lado de Gaza é feito por Israel.

A informação do chanceler foi corroborada por Osama Hamdan — um dos líderes sêniores do Hamas, baseado em Beirute — que rejeitou as acusações da representação de Israel no Brasil, de atribuem ao grupo extremista o fechamento da fronteira com o Egito.

"Se nós tivéssemos o controle do portão de Rafah, permitiríamos a entrada de ajuda humanitária e de produtos essenciais para os palestinos que estão sob ataque", afirmou ao **Correio**, por telefone.

"Mais uma vez, isso é parte das mentiras de Israel. Quem está no comando de impedir a passagem pelos postos fronteiriços, incluindo Rafah, são os israelenses. Espero que esses brasileiros cheguem em casa com segurança", concluiu Hamdan.

A angústia dos brasileiros à espera de resgate

Reprodução

Rabee postou foto a poucos metros da passagem de Gaza com o Egito

Os brasileiros que estão na Faixa de Gaza e aguardam ser resgatados sofrem com a falta de água potável e comida. O grupo é formado por 24 cidadãos do país e 10 palestinos que são naturalizados ou vão iniciar o processo de nacionalização. Eles estão próximos da fronteira de Rafah, aguardando autorização para deixar o território palestino, mas uma série de decisões do governo de Israel tem impedido a operação de retirada.

Ontem, a saída da Faixa de Gaza foi novamente frustrada, desta vez, quando o grupo estava a poucos metros de entrar no Egito. Diplomatas da Embaixada do Brasil no Cairo aguardavam do lado egípcio, onde o transporte seria feito até uma aeronave da Força Aérea Brasileira que está na região há semanas. O brasileiro Hasan Rabee publicou uma foto, nas redes sociais, em frente ao posto de contenção que divide a passagem dos dois países.

Autoridades israelenses alegam que duas pessoas foram presas ao tentarem atravessar a divisa em uma ambulância. As suspeitas, de acordo com o governo de Israel, é de que seriam integrantes do Hamas. Não existe nova previsão para a saída de brasileiros. Mais da metade dos cidadãos do país que aguardam repatriação é de crianças.

Hasan também publicou, horas antes de ser impedido de fazer a travessia, um vídeo se despedindo da sua mãe e de dois irmãos que não foram autorizados a sair. Ele afirmou que os parentes ficam em Gaza sem estrutura para se manter, mas que estão na expectativa de serem incluídos em nova lista — de acordo com ele, é uma das promessas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Fósforo branco

Além dele, faz parte do grupo a jovem Shahed Al-Banna, de 18 anos, que ganhou evidência ao divulgar vídeos quando ainda estava no norte de Gaza. Ela publicava o som de bombas explodindo próximo a uma escola em que estava abrigada com outras pessoas e pedia para não morrer.

O governo brasileiro informou a Israel e ao Hamas que os cidadãos do país estavam na unidade de ensino, para que o local não fosse bombardeado. No entanto, tiveram que sair, após autoridades de Israel determinar que todos deveriam seguir para a parte sul. Nesta semana, Shahed afirmou que está sentindo cheiro de fósforo branco, material químico que pode levar à morte rapidamente se entrar em contato com a pele.

O fósforo branco tem cheiro parecido com o do alho. Mesmo na parte sul de Gaza, onde estão os brasileiros, as bombas caem a todo momento.

O Brasil prepara uma segunda lista, composta especialmente por parentes dos que aguardam repatriação neste momento. (**RS**)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política **Pagina:** 2

Copyright © Clipclap 2025.